

CONTROLE DE TRIPES NA CULTURA DA SOJA

1 PROTOCOLO: FMS/HNT-3324/24

2 SOLICITANTE: FUNDAÇÃO MS

3 AUTORES

Pesquisador: Eng. Agr. Dr. Luciano Del Bem Júnior

Encarregada: Tec. Agric.: Isamara Nicoletti Soares

Auxiliar/Operador: Pedro Brandão

Técnico Agrícola: Renan Hernandez

4 TRATAMENTOS E DOSES

Tabela 1. Descrição dos tratamentos, dose e ingrediente ativo dos inseticidas utilizados no experimento. Maracaju, MS, 2025.

Nº	Tratamento	Dose (mL ha ⁻¹)	Ingrediente ativo
1	Testemunha	--	--
2	Abamectin 72 Nortox	300	Abamectina
3	Curyom	600	Profenofós + lufenurom
4	Exalt	125	Espinetoram
5	Expedition	300	Sulfoxaflor + lambdacialotrina
6	Galil	400	Imidacloprido + bifentrina
7	Legion	500	Fenitrotiona + esfenvalerato
8	Perito	1000 g	Acefato
9	Pirate	1000	Clorfenapir
10	Polytrin	1200	Profenofós + cipermetrina
11	Sperto	300 g	Acetamiprido + bifentrina
12	Talisman	800	Carbossulfano + bifentrina
13	Verdavis	250	Isocloseram + lambdacialotrina

¹Prévia da aplicação: entre 15-20 insetos por planta. Data da aplicação: 13/12/2024.

5 MATERIAL E MÉTODOS

a) Dados do ensaio

- ✓ *Delineamento*: blocos casualizados, com três repetições, e parcelas de 3 x 7 m;
- ✓ *Análise estatística*: Anova (Teste F) e comparativos de média através do teste de Scott-Knott;
- ✓ *Local de condução*: Fazenda Alegria (Área 1) – Maracaju, MS
- ✓ *Cultivar*: BMX Compacta IPRO;
- ✓ *Taxa de aplicação*: 150 L ha⁻¹ (pulverizador a base de CO₂ e pontas AXI 11002);
- ✓ *Alvo*: Tripes (*Caliothrips phaseoli* e *Frankliniella schultzei*)

b) Avaliações

- a) *Controle*: foi contabilizado na parcela, com duas batidas de bandejas em pontos distintos, o número de insetos encontrados previamente a aplicação e aos 2, 7, 10 e 14 dias após a aplicação;
- b) *Eficiência*: calculada conforme proposto por Abbott (1925), onde estima-se o percentual de controle dos tratamentos inseticidas frente à testemunha sem aplicação.

6 RESULTADOS

Tabela 1. Média de insetos por tratamento, após a aplicação dos inseticidas. Maracaju, MS, 2025.

Nº	Tratamento	Prévia	2 DAA	7 DAA	10 DAA	14 DAA
1	Testemunha	17,3 a	19,3 a	16,2 a	10,2 a	4,8 a
2	Abamectina 72 (300)	16,7 a	9,5 b	5,7 b	3,2 b	1,8 c
3	Curyom (600)	16,0 a	11,0 b	7,3 b	3,8 b	2,5 b
4	Exalt (125)	16,3 a	10,2 b	6,2 b	3,5 b	1,7 c
5	Expedition (300)	15,3 a	9,0 b	6,7 b	4,0 b	2,2 b
6	Galil (400)	18,0 a	10,0 b	6,8 b	4,2 b	2,3 b
7	Legion (500)	15,3 a	9,8 b	7,2 b	4,2 b	3,0 b
8	Perito (1000)	17,0 a	11,0 b	7,5 b	5,0 b	2,8 b
9	Pirate (1000)	18,3 a	10,0 b	6,3 b	3,2 b	2,0 b
10	Polytrin (1200)	16,7 a	7,7 b	7,7 b	4,7 b	2,3 b
11	Sperto (300)	14,3 a	10,0 b	7,0 b	3,8 b	2,0 b
12	Talisman (800)	15,3 a	9,7 b	6,2 b	3,3 b	2,0 b
13	Verdavis (250)	14,3 a	6,7 b	3,2 c	2,3 c	1,5 c
	F _{trat}	1,2 ^{ns}	2,9 ^{**}	12,1 ^{**}	6,8 ^{**}	2,8 ^{**}
	CV (%)	12,4	28,4	18,2	28,5	13,1

Médias seguidas pela mesma letra minúscula na coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. ^{ns}não significativo; * e ^{**}significativo a 5% e 1% de probabilidade, respectivamente. CV: coeficiente de variação.

Tabela 2. Eficiência média de controle (E%) de insetos por tratamento, após a aplicação dos respectivos inseticidas. Maracaju, MS, 2025.

Tratamento	2 DAA	7 DAA	10 DAA	14 DAA	Mfinal
Testemunha	0,0 ^a	0,0 ^a	0,0 ^a	0,0 ^a	0,0
Abamectina72 (300)	50,9 ^b	64,9 ^b	68,9 ^b	62,1 ^c	61,7
Curyom(600)	43,1 ^b	54,6 ^b	62,3 ^b	48,3 ^b	52,1
Exalt(125)	47,4 ^b	61,9 ^b	65,6 ^b	65,5 ^c	60,1
Expedition(300)	53,4 ^b	58,8 ^b	60,7 ^b	55,2 ^b	57,0
Galil(400)	48,3 ^b	57,7 ^b	59,0 ^b	51,7 ^b	54,2
Legion(500)	49,1 ^b	55,7 ^b	59,0 ^b	37,9 ^b	50,4
Perito(1000)	43,1 ^b	53,6 ^b	50,8 ^b	41,4 ^b	47,2
Pirate(1000)	48,3 ^b	60,8 ^b	68,9 ^b	58,6 ^b	59,1
Polytrin(1200)	60,3 ^b	52,6 ^b	54,1 ^b	51,7 ^b	54,7
Sperto(300)	48,3 ^b	56,7 ^b	62,3 ^b	58,6 ^b	56,5
Talisman(800)	50,0 ^b	61,9 ^b	67,2 ^b	58,6 ^b	59,4
Verdavis(250)	65,5 ^b	80,4 ^c	77,0 ^c	69,0 ^c	70,9

Eficácia de controle foi calculada pela fórmula de Abbott: $E\% = [(IT-it) / IT] \times 100$, onde E% = Porcentagem de eficácia; IT = número de insetos vivos no tratamento sem inseticida; it = número de insetos vivos no tratamento com inseticida (Abbott, 1925). (■) Controle acima de 80,0%. (■) Controle entre 60,0 e 79,9%. (■) Controle entre 40,0 e 59,9%. (■) Controle abaixo de 39,9%.

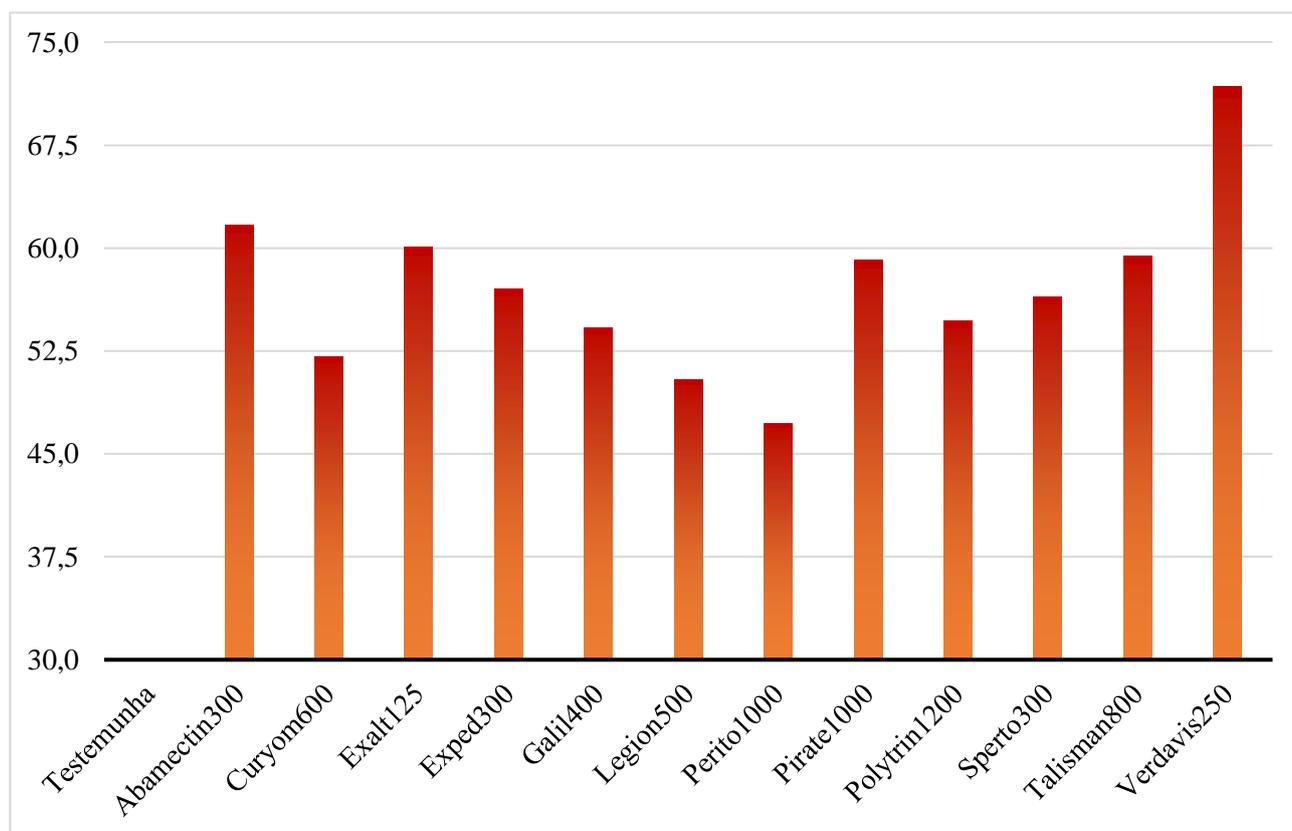


Figura 1. Média final de eficiência (E%) de controle dos inseticidas ao longo das avaliações (2; 7; 10 e 14 DAA). Maracaju, MS, 2025.

7 CONCLUSÕES

- Dentre os produtos comerciais testados, o inseticida **Verdavis** (isocicloseram + lambdacialotrina – 250 mL ha⁻¹) apresenta maior controle das espécies de tripes, destacando-se nas avaliações a partir de 7 DAA;

- Na última avaliação realizada, os inseticidas **Verdavis** (isocicloseram + lambdacialotrina – 250 mL ha⁻¹), seguido de **Abamectin 72 Nortox** (Abamectina – 300 mL ha⁻¹) e **Exalt** (Espinetoram – 125 mL ha⁻¹) asseguraram maior persistência de controle (residual). Contudo, cabe destacar que a partir dos 10 DAA foi verificado a redução de forma natural da população da praga na área experimental, onde provavelmente houve relação com a precipitação ocorrida aos 8 e 9 DAA (21 e 22/12/2024), após a avaliação (conforme Anexo (Figura 2)).

ANEXO

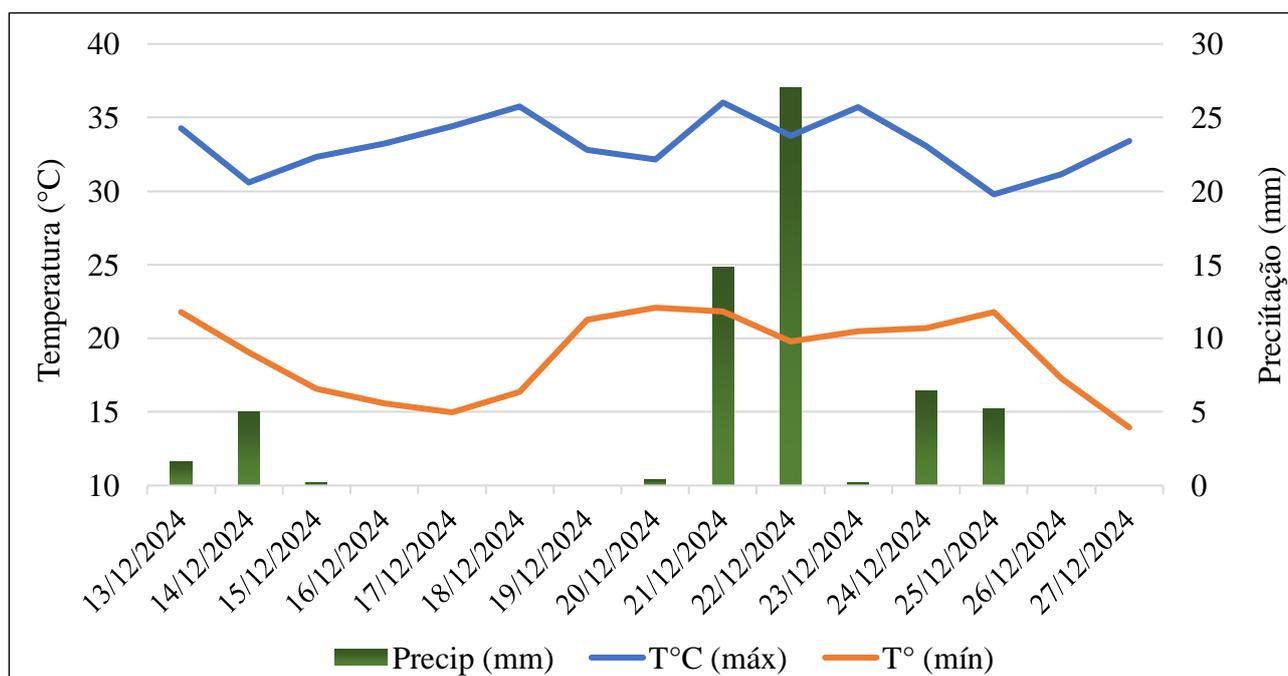


Figura 2. Média de temperatura máxima e mínima, bem como a precipitação acumulada por período durante o período de condução do experimento. Fonte: Farmers Edge, 2025.